Fotos Eliana Assumpção

# Fapesp: 50 anos de contribuição à ciência

## Escrever sobre fundação é forma de agradecer suporte financeiro dado a minha vida acadêmica

Vanderlan da Silva Bolzani

Ao decidir escrever sobre os 50 anos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), sobre o que representa para a pesquisa científica e tecnológica do Estado de São Paulo e, em especial, para a Universidade Estadual Paulista (**Unesp**), mais que lhe render uma homenagem, foi a forma mais adequada que encontrei para agradecer o suporte financeiro por meio do qual adentrei no universo fascinante da ciência e consolidei minha vida acadêmica.

Minha relação com a Fapesp, prestes a comemorar três décadas, tem motivações científicas e humanas. [...] Graduada em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), lá pelos idos de 1973, desembarquei em São Paulo carregando na mala os sonhos e os anseios de quem deixara a terra natal aos 22 anos com uma única certeza: seguir a carreira acadêmica. No Instituto de Química da USP, sob a orientação de Otto R. Gottlieb, fui das primeiras mestrandas que não eram naturais do Estado de São Paulo a ganhar uma bolsa Fapesp.

A descoberta do instigante trabalho de pesquisador, que reúne o aprendizado constante, o ensino e a pesquisa, delineou-se com a minha contratação pelo Instituto de Química (IQ) da **Unesp**, no Câmpus de Araraquara, onde, já como professora assistente, tive meu primeiro projeto de pesquisa financiado pela Fapesp. Esse projeto me possibilitou montar a estrutura inicial do meu laboratório e mergulhar no fascinante mundo molecular das rubiáceas brasileiras, grupo vegetal de rara beleza. Após o doutorado e o pós-doutorado, este também patrocinado pela Fapesp, em novembro de 1993 fui agraciada com um auxílio regular de pesquisa, o que me permitiu montar uma excelente estrutura para investigação de produtos naturais bioativos.

[...] O Núcleo de Bioensaio, Biossíntese e Ecofisiologia de Produtos Naturais (NuBBE) é o exemplo mais gratificante da minha trajetória tendo como parceira a Fapesp. Estabelecido em 1998, o NuBBE floresceu devido ao trabalho colaborativo em torno de um único ideal: a criação do Programa Biota, em 1999. Do time que concebeu o programa, todos foram bolsistas Fapesp. [...]

A festa das bodas de ouro, no dia 30 de maio de 2012, representa o auge de uma trajetória de lutas, desafios, crescimento, consolidação e excelência não apenas da Fapesp, mas de todo o sistema de ciência e tecnologia de São Paulo, notadamente das universidades públicas estaduais: **Unesp**, Unicamp e USP; das federais: UFSCar e Unifesp; e dos vários institutos de pesquisa. Hoje, esta celebração extrapola os limites acadêmicos do Estado, dada a expansão dos programas de amplitude nacional e internacional.

Passados 50 anos desde a sua criação, a Fapesp dispõe hoje de um capital em torno de US$ 500 milhões, essencial aos incontáveis programas criados e disponíveis no portal da instituição [...].

[...] Nesta trajetória, as universidades públicas e os institutos de pesquisa estaduais são testemunhas do vigor da Fapesp. São eles que dão corpo e alma à vida científica de São Paulo. Impossível falar de todos aqui. Dessa forma, me restrinjo a mapear ligeiramente o caminho que vem sendo trilhado pela **Unesp**, tendo na Fapesp um suporte financeiro substancial para o avanço das pesquisas desenvolvidas em 33 faculdades e institutos e sete unidades complementares [...].

A partir dos anos 1990, a Fapesp passa a editar programas voltados para a ampliação e fortalecimento do sistema de pesquisa em todas as áreas do conhecimento, permitindo um salto qualitativo substancial do sistema de pesquisa paulista, em especial da **Unesp**. [...] A **Unesp** – particularmente as unidades de Jaboticabal, Botucatu, Rio Claro e Araraquara – participa de forma substancial, comprovando uma vocação nos temas abordados, enfatizados nas áreas biológica, bioquímica e química, principalmente. Em 1999 surge o Instituto Virtual da Biodiversidade (Biota-Fapesp), e novamente a **Unesp** participa ativamente desse programa.

O último relatório de atividades mostra uma instituição à frente de seu tempo, dinâmica e ousada, marca imposta pela atual direção: Celso Lafer, presidente; Eduardo Moacyr Krieger, vice-presidente; José Arana Varela, diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo; e Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico.

Festejar a trajetória de meio século de uma instituição como a Fapesp também significa determinar quais os próximos caminhos a serem trilhados. [...] Só seremos uma grande nação, de fato, quando a ciência e a tecnologia estiverem marcadas nas agendas de cada cidadão – do mais simples trabalhador ao mais alto escalão de governo. A Fapesp vem cumprindo seu papel e considero que esta é uma celebração especial: deve ser comemorada por toda a comunidade acadêmica e, por que não?, por todos os grupos sociais que entendem que uma sociedade rica e igualitária detém obrigatoriamente um sistema sólido de pesquisa, tecnologia e inovação em todos os níveis.

**Vanderlan da Silva Bolzani** é professora do Instituto de Química da **Unesp**, Câmpus de Araraquara, diretora da Agência Unesp de Inovação e membro da Coordenação Biota-Fapesp.

A íntegra deste artigo está disponível no "Debate acadêmico" do *Portal Unesp*, no endereço http://bit.ly/MDwkhO